# Uma *cvpa* inédita do Monte do Sardão (Cabeça Gorda, Beja)

## An unpublished *cvpa* of Mount Sardão (Cabeça Gorda, Beja)

Marco Paulo Gouveia Ferreira Valente[1], Fernando Jorge Robles Henriques[2] e Mário Jorge Mascarenhas Monteiro[3]

*A pior maldição que se podia desejar ao inimigo era que quando morresse não lhe fosse destinada uma sepultura. (...) Servindo para assinalar e cobrir enterramentos feitos em caixas de pedra ou de tijolos, as cupas são pedras tumulares em forma de meio barril. De origem mediterrânica, estes monumentos encontram-se essencialmente nas zonas de Mértola e Beja e em torno de Lisboa. (Frade & Caetano, 2004)*

*Andando o tempo a honrou Julio Cesar, chamandolhe Pax Julia, porque as celebrou aqui geralmente aos Lusitanos, instituindoa Colonia, & Convento juridico, que mandou povoar de novo de gente illustre.* (Costa, 1706 – 1712)

**Resumo**

Os trabalhos de prospecção no âmbito do Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnológico do Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Baleizão-Quintos e respectivo Bloco de Rega (EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA) revelaram uma série de novas ocorrências patrimoniais. No presente artigo iremos tratar especificamente do caso de uma *cvpa* possivelmente anepígrafa, surgida nos ditos trabalhos de prospecção. Pretendemos assim, expor as conclusões mais plausíveis e verosímeis, decorrentes não só dos ditos trabalhos de prospecção, mas também passíveis de obter através de uma pesquisa bibliográfica acerca da mesma e suas congéneres tipológicas. A ausência de formulários e gravação de caracteres não sustenta qualquer proposta de integração cronológica do arquétipo do Monte do Sardão.

**Palavras-chave:** *Cvpa*, peso de lagar, Mármore de Trigaches.

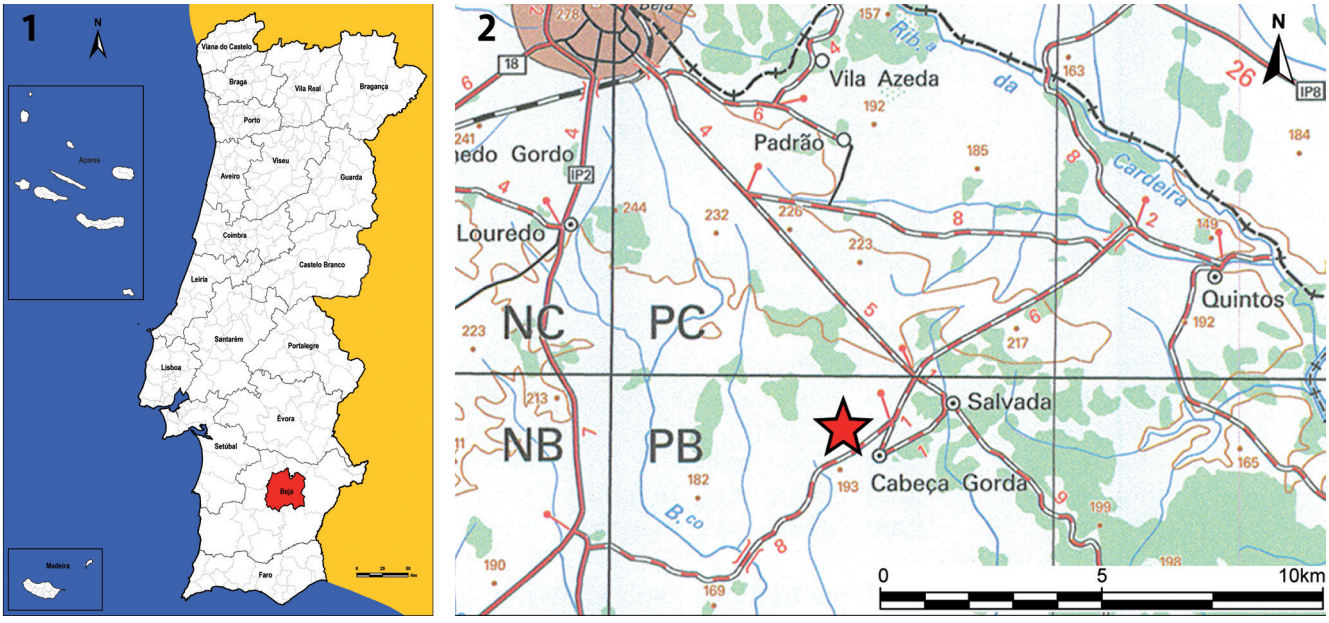


Figura 1. Localização do concelho de Beja em mapa administrativo do território continental e localização do achado sobre extracto da Carta de Portugal, na esc. 1:250.000 (IGeoE, 2008).

[1] Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no ano de 2002. Pós-graduado em Arqueologia pela Universidade Fernando Pessoa, no ano de 2007. Mestre em Portugal Islâmico e o Mediterrâneo pela Universidade do Algarve/Campo Arqueológico de Mértola, no ano de 2013. Técnico de Arqueologia entre 1995 e 2007. Arqueólogo desde 2007 até ao presente, com direcção e participação em Estudos de Impacte Ambiental, Prospecções, Escavações, Acompanhamentos e Cartas Arqueológicas.

[2] Licenciado em História pela Universidade Lusíada, no ano de 1999. Técnico da Divisão de Museus e Património Cultural da Câmara Municipal de Almada desde Março de 1989. Arqueólogo, com colaboração em projectos da Associação de Estudos do Alto Tejo, do Centro de Arqueologia de Almada e de outras instituições e investigadores e direcção de projectos no âmbito da arqueologia empresarial, em colaboração com EMERITA e Zephyros Arqueologia.

[3] Arqueólogo, EMERITA Lda.

**Abstract**

The prospecting field works carried out through the "Descriptor Archaeological Heritage, Architectural and Ethnological Study of Environmental Impact Baleizão-Quintos Circuit and its Irrigation Block" (EDIA - Enterprise Development and Infrastructure of the Alqueva SA) revealed a series of patrimonial recurrences. In this article we will deal specifically with the case of a *Cvpa* possibly without inscriptions emerged in the so-called prospecting field works. We therefore want to expose the most plausible and believable conclusions, not only as a result of the same prospecting field work, but also likely to get through a bibliography search on the subject and his typological counterparts. The lack of recording forms and characters does not support any proposal of chronological integration of the archetype presented to us at the Monte do Sardão.

**Keywords:** *Cvpa*, weight of mill, Trigaches Marble.

Os trabalhos de prospecção arqueológica executados no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do Circuito Hidráulico de Baleizão-Quintos e respectivo Bloco de Rega, estudo coordenado por Prosistemas Consultores de Engenharia, SA para a EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA, decorreram em 2010 tendo sido realizados por EMERITA, Empresa Portuguesa de Arqueologia, Lda. Como já seria previsível, a prospecção arqueológica revelou, uma série de novas ocorrências patrimoniais. O estudo consistia numa sequência de actividades práticas no terreno que visavam identificar, caracterizar e relocalizar elementos patrimoniais situados em zonas passíveis de vir a ser afectadas no decurso de movimentações referentes ao citado projecto. Convém referir que os trabalhos consistiram numa pesquisa prévia ao terreno, incidindo sobre uma área mais abrangente à dos limites traçados pelo Projecto, assim como de todos os seus componentes.

No presente artigo, pretendemos dar destaque a uma *cvpa*, aparentemente anepígrafa, com que nos deparámos no decorrer da progressão em campo, localizada no concelho de Beja, freguesia de Cabeça Gorda, à qual foi atribuído no EIA o n.º 257 e a designação Monte do Sardão 1 (Figura 1).

A fase de investigação – no contexto específico desta *cvpa* – foi realizada pelos arqueólogos signatários, contando, posteriormente ao seu achado, com a colaboração da técnica Dra. Marta Valente (geóloga/ilustradora científica), com o objectivo de caracterização geológica e registo gráfico do elemento patrimonial em questão.

Encontra-se a dita *cvpa* numa extrema da propriedade do Monte do Sardão, junto ao Barranco das Cabeceiras. A avaliação da presença de alguns fragmentos de tijolo de burro nas proximidades, aliada ao facto de na base deste monumento se observar uma pequena camada de cal hidráulica, denuncia um posterior reutilizamento – além de outra particularidade também detectada e descrita em pormenor mais adiante – desta peça numa qualquer edificação, porventura nas ruínas do próprio Monte do Sardão, visíveis ainda hoje nos terrenos da propriedade, embora não na respectiva Carta Militar[4] .

Figura 2. Cvpa e ruínas do Monte do Sardão.

O estudo toponímico pode revelar-se um precioso instrumento complementar de trabalho à investigação prática de campo, uma vez que oferta indicadores interessantes quando aplicados na identificação de potenciais sítios arqueológicos, resultando numa maior objectivação da prospecção. Na análise realizada e aplicada aos termos referidos na região próxima da ocorrência, não se identificam quaisquer topónimos que indiciem potencial de relevo. Cabeça Gorda apenas revela sentido topográfico e relaciona-se com a localização orográfica que detém (assente em elevação dominante e *gorda*). É sede de freguesia desde 1901, consequência da desagregação parcial da povoação de

[5] O Sr. Roger Dixon, cidadão inglês natural de Sheringham, no condado de Norfolk, em Inglaterra, actual proprietário do Monte do Sardão, forneceu a seguinte informação: em 1966, o dito monte (a parte antiga cujas ruínas não estão assinaladas na Carta Militar) ficou arruinado, e este Sr. recorda-se de ter visto a *cvpa*, por essa data, junto a essa zona em decadência estrutural. Em 1968, o Sr. Roger adquire o dito Monte do Sardão e edifica uma nova estrutura habitacional, sensivelmente a NNW do mesmo (esta estrutura encontra-se representada na Carta Militar). De 1966 para cá, desconhecidos terão removido a *cvpa* para o local onde se encontra presentemente.

Salvada. Não foi possível relacionar a sua origem com qualquer tradição, mito ou ocupação ancestral. Os primórdios de Salvada remetem para uma lenda que descreve acontecimentos ocorridos em período de conquista muçulmana em território hoje português. Esta delimitação regional caracteriza-se pelo cultivo de pequenas parcelas agrícolas, resgatadas de forma paulatina ao mato por agricultores, contrariando a realidade das grandes herdades latifundiárias existente, a determinada altura, no Baixo Alentejo.

Procedemos seguidamente ao registo fotográfico e gráfico do elemento patrimonial, assim como à descrição do mesmo e do local onde presentemente repousa.

Na Figura 1 é possível observar, assinalada com uma estrela vermelha, a localização actual da cvpa. Relacionável com informações orais produzidas pelo Sr. Roger Dixon.

Tratar-se-ia de uma sepultura isolada ou de uma necrópole? Qual a sua proveniência original? De acordo com a análise produzida por Conceição Lopes, em 2003 (Lopes, 2003b: 37), nas proximidades da Salvada existiam dois sítios de interesse arqueológico.

O primeiro, Salvada 1 (n.º 122 da Figura 3), surge em notícia do jornal O Bejense de 06 de Julho de 1889, na qual é mencionado o aparecimento de tijolos de coluna e de uma necrópole, mas do qual a autora não conseguiu obter a localização exacta (o que se entende como natural, passados mais de 100 anos após a notícia do seu surgimento e a sua queda no esquecimento das gentes locais).

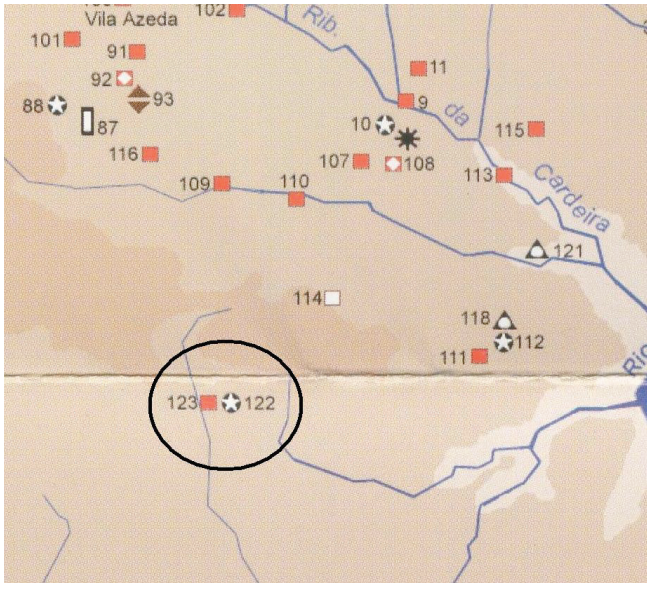


Figura 3. Elementos patrimoniais localizados nas proximidades até 2003 (Lopes, 2003a: 251).

Relaciona, também, esta necrópole com o sítio Salvada 2 (n.º 123 da Figura 3), uma *villa* romana ocupada durante o Alto e o Baixo-império, e com uma área de dispersão de materiais de cerca de 10.000 m$^2$. Seria esta *cvpa* proveniente, originalmente, de um qualquer destes dois locais, nomeadamente da dita necrópole?[5]

A *cvpa* apresenta forma regular de barrica ou pipa (segundo Carlos Fabião [2006], os tonéis eram conhecidos e integrados no processo de vinificação e consequente envelhecimento, embora, por sistema, não fosse adaptado a contentor de transporte). Aparentemente encontra-se fracturada na base, no local onde estaria situado o soco. São visíveis três grupos de três arcos, representando aduelas, localizando-se um ao extremo e os outros dois ao centro da superfície convexa. No flanco oposto parecem ser ainda visíveis os indícios da existência de um quarto grupo de aduelas, também ele com três arcos. Este último grupo teria desaparecido em virtude de uma reutilização posterior, uma vez que a dita *cvpa* aparenta ter sido usada como peso de lagar.[6] Os três entalhes laterais, visíveis na Figura 4, parecem comprovar o reaproveitamento.

As dimensões distanciam-na de exemplares mais pequenos provenientes de uma eventual oficina produtora estabelecida nas imediações de Cascais (Encarnação, 2001), mas reconhecem-se semelhanças tipológicas com elementos sepulcrais trabalhados em mármore de Trigaches, com inscrição funerária perpetuada, recolhidos em Beja e Mértola (Cogigata), modelos exibindo quatro pares de aros de aduelas. Ao primeiro caso, a partir da invocação aos Deuses Manes e atribuição de gentilício imperial, foi atribuída uma datação enquadrável em pleno séc. II.

A ausência de formulários e gravação de caracteres não sustenta qualquer proposta de integração cronológica do arquétipo do Monte do Sardão.

[6] Em consulta efectuada, em 15 de Julho de 2010, à base de dados do IGESPAR, Endovelico, (apesar de não se encontrar totalmente actualizado, atendendo à frequência com que surgem novos elementos patrimoniais), apurámos para Beja um total de 386 sítios arqueológicos, dos quais quatro eram pertencentes à freguesia da Salvada. No caso da Cabeça Gorda os sítios arqueológicos existentes eram nulos.

[7] "A reutilização de cupae como pesos de lagar é um fenómeno datado ainda da época romana, e não apenas posterior, como se poderia julgar. Em Alpendres doas (SIC) Lagares, no edifício do lagar, datado do século IV ou V, conservavam-se em parte e duas cupae serviam de pesos." (Lopes, 2003a: 332).

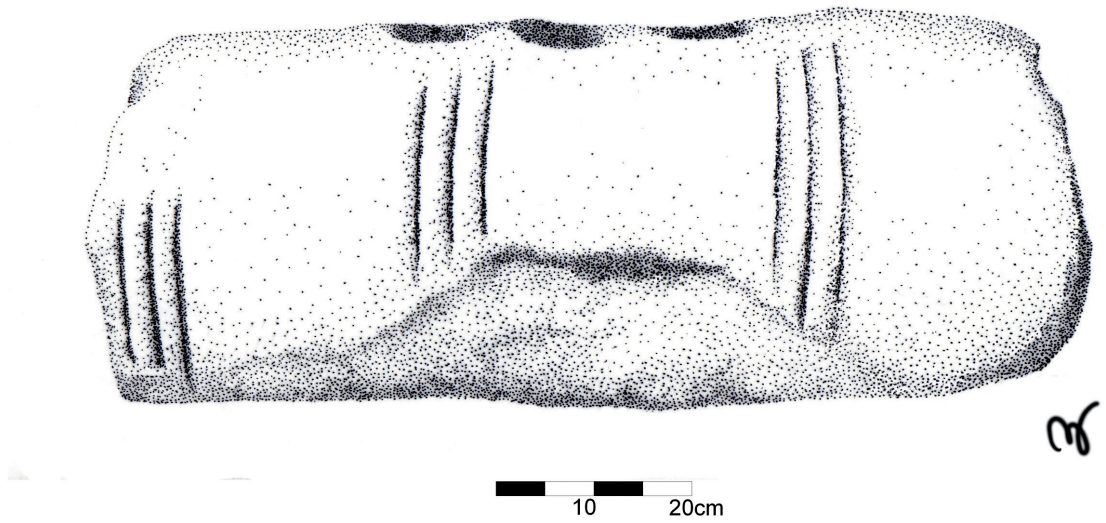


Figura 4. Desenho da *cvpa*.

Da esquerda para a direita os ditos entalhes (também observáveis na Figura 5 e assinalados com os n.os 1, 2 e 3) possuem as seguintes dimensões em centímetros:

| Entalhe | Y (cm) | X (cm | Z (cm) |
|---|---|---|---|
| N.º 1 | 12 | 8 | 5 |
| N.º 2 | 11 | 12 | 5 |
| N.º 3 | 8 | 6 | 7 |

Figura 5. Entalhes laterais de reutilização como peso de lagar.

É um exemplar aparentemente anepígrafo, pois não nos foi dado a observar a existência de qualquer inscrição. Não obstante, o campo epigráfico pode ter sofrido erosão e desgaste resultante do processo de adaptação a funções mais abrasivas (peso de lagar). Não foi possível apurar se houve alguma tentativa de reutilização epigráfica na base, uma vez que a envergadura do achado constituiu um óbice a que pudesse ser invertido para aquilatar da presença de uma eventual gravação.

Quanto à descrição geológica do achado, podemos adiantar que o elemento foi afeiçoado em mármore cinzento claro com laivos escuros de Trigaches. Trata-se de uma peça de mármore de grão grosseiro, cinzento claro, proveniente de afloramentos de idade Câmbrica, localizados na freguesia de São Brissos, Herdade do Monvestido.

A antiga via romana *Salacia – Ossonoba*, para além de garantir comunicação a número considerável de *villae* estabelecidas nos arredores de *Pax Iulia*, localizadas sobretudo a Noroeste, encetaria um desvio, a Norte, na direcção do importante núcleo de extracção industrial.

## Bibliografia

Alarcão, J. de (2004) - Introdução ao estudo da Tecnologia Romana. Cadernos de Arqueologia e Arte, 7. Instituto de Arqueologia/Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra. Coimbra

Alarcão, J. de (Comissário Científico) (1996) - De Ulisses a Viriato O Primeiro Milénio a.C.. Instituto Português de Museus. Lisboa.

Alarcão, J. de (1988) - Roman Portugal. Volume 2 (2). Warminster: Aris & Phillips.

Alarcão, J. de (2005) - Notas de Arqueologia, Epigrafia e Toponímia – III. Revista Portuguesa de Arqueologia, 8 (2). Instituto Português de Arqueologia. Lisboa: 293-311.

Arnaud, J. M.; Fernanda, C. V. (2005) - Construindo a Memória. As Colecções do Museu Arqueológico do Carmo. Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa.

Encarnação, J. d´ (1979) - Sociedade Romana e Epigrafia. Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal. Setúbal.

Encarnação, J. d´ (1984) - Inscrições Romanas do Conventus Pacensis – Subsídios para o Estudo da Romanização. Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras. Coimbra.

Encarnação, J. d´ (2001) - Roteiro Epigráfico Romano de Cascais. Câmara Municipal de Cascais, 2.ª Edição. Cascais.

Cardoso, G.; Gonzalez, A. (2008) - Duas Cupas Romanas em Carnide (Lisboa). Al madan, 16, IIª série. Centro de Arqueologia de Almada. Almada: 6.

Carneiro, A. (2008) – Itinerários Romanos do Alentejo – Uma Releitura de "As Grandes Vias da Lusitânia – O Itinerário de Antonino Pio" de Mario Saa, cinquenta anos depois. Ed. Colibri. Lisboa.

Fabião, C. (1994) - O Passado Proto-histórico e romano. História de Portugal, dir. José Mattoso. Lisboa: 79-299.

Fabião, C. (2006) - A Herança Romana em Portugal. CTT Correios de Portugal. Lisboa.

Frade, H.; Caetano, J. C. (2004) - Ritos funerários romanos. Medina, João (Dir.), História de Portugal, 3. Ediclube: 143-159

Goes, M. L. C. de (1999) - Beja – XX Séculos de História de uma Cidade. Câmara Municipal de Beja, II vols. Beja.

Instituto Geográfico do Exército (1994) – Carta Militar de Portugal, folha n.º 531, escala 1:25 000. Lisboa.

Leal, A. S. de A. B. de P. (1873-1890) - Portugal Antigo e Moderno: Diccionário Geográphico, Estatístico, Chorográphico, Heráldico, Archeológico, Histórico, Biográphico & Etymológico de Todas as Cidades, Villas e Freguesias de Portugal e Grande Número de Aldeias. Livraria Editora de Mattos Moreira, 10 vols. Lisboa.

Lopes, M. C.; Carvalho, P. C.; Gomes, S. M. (1997) - Arqueologia do Concelho de Serpa. Câmara Municipal de Serpa.

Lopes, M. C. (2003a) - A Cidade Romana de Beja Percursos e debates acerca da "civitas" de PAX JULIA. Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras Universidade de Coimbra. Coimbra.

Lopes, M. C. (2003b): A Cidade Romana de Beja Percursos e debates acerca da "civitas" de PAX JULIA. Catálogo de Sítios. Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras Universidade de Coimbra. Coimbra.

Madeira, J. L. (2002) - O Desenho na Arqueologia. Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras Universidade de Coimbra. Coimbra.

Man, A. de (2006) - Conímbriga – Do Baixo Império à Idade Média. Edições Silabo. Lisboa

Mestre, J. F.; Toucinho, M. J. R. (1986) - Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Beja. Arquivo de Beja, 3, IIª série. Câmara Municipal de Beja. Beja: 215-237.

Raposo, J. (Dir.) (2002) - Arqueologia do Alqueva. Almadan, 11, 2ª série. Centro de Arqueologia de Almada. Almada.

Raposo, L.; Martins, A. S.; Correia, V. (2000) - Normas Gerais de Inventário de Arqueologia. Instituto Português de Museus. (s.l.)

Ricardo, I. (2008) - Abel Viana Antologias de textos de arqueologia 1945 – 1960. Arquivo de Beja, 2. Beja.

Ricardo, I. (2007) - Abel Viana Antologias de textos de arqueologia 1944 – 1962. Arquivo de Beja, 1.Beja.

Silva, A. C. (2004) - A salvaguarda do património arqueológico em meio rural. Património Estudos, 6. Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa: 41-49.

Soares, A. M. M. (1971/1975) - Necrópole Romana da Herdade de Palhais (Sobral da Adiça). Arquivo de Beja, 28 a 32. Beja.

Vasconcellos, J. L. de (1989): Religiões da Lusitânia. Imprensa nacional – Casa da Moeda. 3 vols. Lisboa.

**Fontes de Suporte Informático**

Costa, Padre A. C. da (1706, 1708, 1712) - Corografia Portugueza. Coordenação científica Ana Cristina Nogueira da Silva.

**Informação WWW**

Base de dados do Instituto de Gestão do Património na Internet: www.igespar.pt

Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, I.P.: http://e-geo.ineti.pt